



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS

Niterói 2017 Reitor

Reito

Paulo Roberto de Assis Passos



Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico

Helena de Souza Torquilho

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitor de Extensão

Francisco José Montório Sobral

Diretor de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Marcos José Clivatti Freitag

Diretor Geral do Campus

Eudes Pereira de Souza Júnior

Diretor Administrativo do Campus

Alberto de Luca

Diretor de Ensino do Campus

José Marcelo Velloso de Oliveira



\sim		-	$\overline{}$	_
~	ΙN	лΛ	$\boldsymbol{\nu}$	11
J	ווע	"	II 🗆	v
v	ווע	ΛA	II VII	v

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. DADOS GERAIS DO CURSO	7
3. JUSTIFICATIVA	8
4. OBJETIVOS DO CURSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	14
7. DIFERENCIAIS DO CURSO	14
8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	14
9. MATRIZ CURRICULAR	14
10. EMENTÁRIO	16
11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	25
12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	25
44 NEDA FOTDUTUDA	07
14. INFRAESTRUTURA	27



15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	27
16. CERTIFICAÇÃO	28
17. BIBLIOGRAFIA	28



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ/Campus Niterói

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) -

Campus Niterói.

CNPJ: 10.952.708/0001-04

Diretor(a) Geral: Eudes Pereira de Souza Junior

Endereço do Campus: Estrada Washington Luís nº 1596, Pendotiba

Cidade: Niterói

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 24315-375

Telefone: (21) 99513-6996

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Outros campi envolvidos: Não se aplica Instituições parceiras: Não se aplica

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Fabiano Martins Carvalho dos Santos

Cargo/Função: Professor EBTT

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2300733 CPF: 051.849.317-24 Telefone: (21) 98858-0365

Endereço eletrônico (e-mail): fabiano.carvalho@ifpr.edu.br

Coordenador: Mariana Spacek Alvim Cargo/Função: Professor EBTT

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2411961 CPF: 075.135.946-78 Telefone: (21) 97900-3387

Endereço eletrônico (e-mail): mariana.alvim@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto (IFRJ):

Nome: Andreia Maria da Anunciação Gomes



Campus: Niterói

Formação: Graduação em Biologia **Titulação:** Doutorado em Ciências

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1918867 CPF: 080.463.887-00 Telefone: (35) 99929-6718

Endereço eletrônico (e-mail): andreia.gomes@ifrj.edu.br

Nome: André Souza Brito

Campus: Niterói

Formação: Graduação em História **Titulação:** Doutorado em História

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2412486 CPF: 073.887.577-59 Telefone: (24) 99238-7721

Endereço eletrônico (e-mail): andre.brito@ifrj.edu.br

Nome: Etiane Araldi *Campus*: Niterói

Formação: Graduação em Psicologia

Titulação: Mestre em Psicologia Social e Institucional

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1039528 CPF: 054.025.709-57 Telefone: (21) 96504-2636

Endereço eletrônico (e-mail): etiane.araldi@ifrj.edu.br

Nome: Fabiano Martins Carvalho dos Santos

Campus: Niterói

Formação: Tecnologia em Informática

Titulação: Graduação

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2300733 CPF: 051.849.317-24 Telefone: (21) 98858-0365



Endereço eletrônico (e-mail): fabiano.carvalho@ifpr.edu.br

Nome: Jones Carlos Pinto Ferreira

Campus: Niterói

Formação: Licenciatura em Química **Titulação:** Graduação em Química

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1292602 CPF: 124.513.427-22 Telefone: (21) 99500-4546

Endereço eletrônico (e-mail): jones.ferreira@ifrj.edu.br

Nome: Leandro da Silva Guimarães

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Geografia **Titulação:** Mestrado em Geografia

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2326320 CPF: 081.771.957-19 Telefone: (21) 96438-8841

Endereço eletrônico (e-mail): leandro.guimaraes@ifrj.edu.br

Nome: Ligia Scarpa Bensadon

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Administração **Titulação:** Mestrado em Ciências Sociais

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 2316492 CPF: 328.219.428-50 Telefone: (21) 96573-1621

Endereço eletrônico (e-mail): ligia.bensadon@ifrj.edu.br

Nome: Mariana Spacek Alvim

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Filosofia

Titulação: Doutorado em Ciências da Saúde

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva



Matrícula SIAPE: 2411961 **CPF**: 075.135.946-78 **Telefone:** (21) 97900-3387

Endereço eletrônico (e-mail): mariana.alvim@ifrj.edu.br

Nome: Raphaela Reis Conceição Castro Silva

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Administração Titulação: Mestrado em Administração

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1304882 **CPF**: 062.967.686-05 **Telefone:** (32) 99813-9825

Endereco eletrônico (e-mail): raphaela.silva@ifri.edu.br

Nome: Tauan Nunes Maia

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Educação Física Titulação: Mestrado em Educação Física

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1915954 **CPF**: 058.701.347-81

Telefone: (21) 98707-3676

Endereço eletrônico (e-mail): tauan.maia@ifrj.edu.br

Nome: Rozane Afonso Pereira Martins

Campus: Niterói

Formação: Graduação em Pedagogia

Titulação: Especialização em Administração e Inspeção Escolar

Participação: () docente () apoio administrativo (X) equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: 40h Matrícula SIAPE: 2315449 CPF: 037.786.787-01

Telefone: (22) 99269-3232

Endereço eletrônico (e-mail): rozane.martins@ifrj.edu.br

1.3 Responsável pela Manutenção de dados nos Sistemas Acadêmicos:

Nome: Valdineia Gomes das Chagas



Cargo/Função: Coordenadora da Secretaria Acadêmica

Regime de trabalho: 40h Matrícula SIAPE: 2341262

CPF: 08983668792

Telefone: (22) 99826-8804

Endereço eletrônico (e-mail): valdineia.gomes@ifrj.edu.br

Nome: Michelle de Oliveira Abraão

Cargo/Função: Coordenadora de Extensão

Regime de trabalho: 40h Matrícula SIAPE: 2342657

CPF: 09347980609 **Telefone**: (32) 9932-7435

Endereço eletrônico (e-mail): michelle.abraao@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Gestão de Projetos Ambientais **Eixo tecnológico:** Meio Ambiente e Saúde

Carga horária total: 162 horas

Escolaridade mínima: Ensino Médio Completo Categoria do Curso: () Inicial (X) Continuada

Número de vagas por turma: 40

Modalidade da oferta: (X) Presencial () Ensino à Distância

Público-alvo: Profissionais do serviço público e privado que atuem em projetos que abordem

questões socioambientais

Local a ser realizado: Campus IFRJ Niterói

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de formação inicial e continuada em Gestão de Projetos em Meio Ambiente tem por objetivo primordial capacitar pessoas para a identificação da problemática ambiental contemporânea de forma abrangente e contextualizada, bem como qualificá-las para a elaboração, a proposição e a implementação de projetos de baixa complexidade relativos ao uso e à preservação do meio ambiente.

Para a viabilização da proposta formativa, o curso compreende componentes curriculares que exploram a parte biológica, geográfica, ética, política, econômica e



administrativa. Buscar-se-á promover, por meio do curso, múltiplas competências, junto aos estudantes, dentre as quais estão a identificação dos elementos caracterizadores da atual crise ambiental; a percepção das possíveis respostas normativas, tecnológicas e econômicas à crise ambiental; a verificação de instrumentos de mitigação, gestão e recuperação de danos; a interpretação dos processos de inovação científica e tecnológica à luz de paradigmas éticos válidos, inclusive o paradigma dos direitos humanos; a localização dos tipos de degradação ambiental no tempo e no espaço; a compreensão dos conceitos, características e o ciclo inerentes ao projeto; a coordenação de processos participativos para a gestão ambiental e o reconhecimento das dinâmicas de autogestão para o desenvolvimento de tais projetos.

Em virtude dos inúmeros problemas que afetam hoje o ambiente, do desequilíbrio ocasionado pelas ações antrópicas e da perspectiva de um possível colapso, em vários níveis, faz-se urgente a discussão da matéria e também a capacitação de pessoas para lidar com tais desafios do tempo presente. Nesse contexto, surge a proposta de um curso de orientação e formação de agentes para realizar reconhecimento dos problemas e proposição de soluções ambientais.

Trata-se de curso direcionado a um público variado que tenha interesse na área ambiental e, mais especificamente, na área de gestão de projetos referentes ao meio ambiente. No entanto, em razão da dimensão teórica de algumas disciplinas, requer-se, como requisito mínimo para a participação, a prévia conclusão do ensino médio.

4. JUSTIFICATIVA

O município de Niterói está situado na porção leste da Baía de Guanabara, entre as serras do Malheiro, Calaboca e Tiririca. Possui uma diversidade de ambientes naturais, como florestas, manguezais, campos inundáveis e restingas, que estão sob pressão do crescimento urbano, em especial após a construção da ponte Rio-Niterói. O seu território contempla uma



diversidade social e econômica, como comunidades tradicionais, presença de espaços culturais, centros de pesquisa e produção acadêmica e parque industrial petrolífero, por exemplo.

De acordo com o IBGE, em 2014, Niterói contava com 18.226 empresas, com 223.122 pessoas ocupadas, gerando um total de 6.299.205.000 de salários e remunerações, em média de 3,4 salários mínimos *per capita*. O grande destaque para o Produto Interno Bruto (PIB) de Niterói é o setor de serviços, concentrador de grande parte da mão de obra local, seguido da indústria. Segundo o Relatório Anual de Informações Sociais 2010 – RAIS/MTE, Niterói é a segunda cidade em número de empregos formais do Rio de Janeiro, superada apenas pela capital do estado. Ainda, de acordo com o documento, a cidade possui 1.844 estabelecimentos industriais e 13.125 estabelecimentos do setor de serviços.

De maneira simples, define-se meio ambiente como tudo aquilo que nos cerca, englobando os elementos da natureza como a fauna, a flora, o ar, a água, sem esquecer os seres humanos. O conceito de meio ambiente é global e percebemos isso nas relações de equilíbrio entre os diversos elementos.

Há, no município, um grande potencial no desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente, em função dos parques naturais e da extensa linha costeira, com praias de reconhecida beleza, além da existência de 20% de áreas florestais no município, o que poderia ser destacado com atividades, por exemplo, de ecoturismo, turismo comunitário e agricultura urbana. O turismo é uma atividade econômica definida a partir da perspectiva da demanda e, portanto, não está restrito a um setor produtivo particular, envolvendo um conjunto de atividades econômicas, como hotéis, restaurantes, produção cultural, transporte, entre outros. Somado a isso, a cidade também possui um amplo conjunto arquitetônico de prédios, monumentos históricos e espaços culturais que ampliam o potencial turístico e de visitação à cidade, além da histórica atividade de pesca artesanal e industrial responsável também por abastecer parte do mercado da cidade do Rio de Janeiro. Assim, as características territoriais e ambientais que a cidade possui favorecem o desenvolvimento de uma diversidade de



atividades sociais e econômicas com sustentabilidade, bem como a oferta educacional que contribua com essa perspectiva.

Ademais, não se pode olvidar dos instrumentos normativos fundamentais voltados à área ambiental. Primeira e essencialmente, tem-se a declaração, na Constituição da República Federativa do Brasil (CF), artigo 225, do direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. De modo específico, tal artigo postula, em seu inciso VI, uma incumbência ao poder público, de modo a assegurar a efetividade desse direito, qual seja a de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Outro instrumento normativo de suma importância para o cumprimento das determinações constitucionais acima elencadas é a lei 9.795/99, a qual dispõe sobre educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Nesta lei, fica explícita a obrigação de se ofertar educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, posto que se trata de um componente essencial e permanente da educação nacional (artigo 3º).

Além da dimensão normativa, trata-se de uma recomendação do Estado brasileiro melhorar a imagem do país em relação à biodiversidade. Desse modo, os recursos naturais de que dispõe o país têm sua importância decisiva no plano econômico.

Até o final dos anos 1980, a gestão ambiental era considerada apenas como agregadora de custos para as empresas, já que o seu único propósito era descartar o mais rápida e economicamente os resíduos, de modo a atender os requisitos legais, fixados unilateralmente por organismos governamentais distanciados da realidade tecnológica e econômica das empresas. Naquele momento, o perfil do profissional ambiental era, portanto, eminentemente técnico e orientado apenas a soluções dos problemas no final do processo (efluentes, emissões e resíduos sólidos) resultantes dos processos industriais, na maioria das vezes sem



nenhum envolvimento com o processo gerador dos mesmos, ou mínimo conhecimento das causas de sua geração. Cabia ao profissional apenas resolver o problema, viabilizando simultânea e unilateralmente a redução dos custos de tratamento e disposição. A partir do estabelecimento dos princípios da qualidade total, e do surgimento da série de normas internacionais ISO 9000, o conceito de defeito e de re-trabalho foram incorporados à linguagem das empresas. De lá para cá, o conceito de defeito foi gradualmente sendo associado à poluição e o de tratamento e disposição final dos resíduos ao conceito de re-trabalho. Com base nesse contexto, surgiu o conceito e a prática de produção mais limpa ou prevenção da poluição como forma de reduzir os resíduos na fonte.

A ênfase da gestão ambiental na prevenção da poluição ou produção mais limpa trouxe consigo as seguintes mudanças: da apatia para a preocupação do grande público, do interesse local para o interesse global, do tratamento final para a prevenção da poluição, do isolamento para o envolvimento da alta administração, da conformidade legal para a melhoria contínua, dos custos ambientais para a vantagem competitiva, das relações antagônicas entre indústria e governo para a cooperação e participação. Essa nova postura pressupõe um novo perfil profissional. Ao mesmo tempo, esses recursos humanos assistirão as esferas pública e privada, valendo-se de política de prevenção à poluição, contribuição para a redução dos resíduos na fonte, como prioridade máxima de gestão ambiental, aliada à melhoria do desempenho ambiental, à maior produtividade e à melhor qualidade de vida. Dessa maneira, a área do meio ambiente tem uma interface com todo o mercado de trabalho, pois se trata da prevenção à poluição, das intervenções humanas e da correção dos recursos naturais. Por essas razões, faz-se fundamental cursos que ofereçam formação ambiental.

Corroborando com os argumentos já apresentados, a pesquisa online realizada pelo campus Niterói em 2017, junto a quase 2000 pessoas da cidade e da região metropolitana, destacou a área de Ambiente e Saúde como a segunda mais votada para a oferta de cursos pelo campus, em específico com o curso técnico de Meio Ambiente. O perfil dos respondentes que preferiram esse curso revela um público heterogêneo: residente em Niterói, São Gonçalo e



Rio de Janeiro, predominantemente feminino e com várias faixas de idade.

Durante essa mesma pesquisa foram realizadas diversas reuniões com organizações da cidade que corroboraram a expectativas de cursos relacionados à área ambiental, citando áreas como: Agricultura familiar (Agricultura), Agroecologia, Lixo e reciclagem (Reciclagem), Pesca (Processamento de pescado, Pesca), Preservação ambiental (Meio ambiente, Saneamento). No turismo, foram especificadas demandas relacionadas a atividades específicas como: Agente de segurança em empreendimentos turísticos e atrativos turísticos (Agenciamento de viagem), Condutores culturais e ambientais (Guia de Turismo), Gastronomia (Cozinha), Hotelaria (Hospedagem), Motoristas de transportes turísticos e Preservação patrimonial.

Desse modo, ao observar-se as condições socioeconômicas das diversas localidades do município de Niterói e na realização de diálogos com órgãos públicos, a sociedade civil organizada e o corpo discente do *campus*, identificou-se a necessidade de um curso com ênfase em temas vinculados ao Desenvolvimento Local Sustentável, em seus variados aspectos: econômico, social, educacional, profissional e ambiental.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais de diversas áreas em conhecimentos ambientais e em habilidades de elaboração, implantação e gestão de projetos ambientais simplificados.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.2.1. Compreender as problemáticas socioambientais e territoriais na sua complexidade, diversidade de atores, responsabilidades e perspectiva histórica;



- 5.2.2. Estimular a criação e implantação de novos projetos ambientais de geração e de distribuição de renda, do empreendedorismo e do associativismo;
- 5.2.3. Desenvolver competências para o trabalho, inclusive a habilidade de gestão para os empreendimentos ambientais resultantes;
- 5.2.4. Qualificar profissionais de diversas áreas para os seguintes processos: a identificação de situações socioambientais, o levantamento de soluções e parcerias, a tomada de decisão, a implantação e o gerenciamento de projetos, a formulação de políticas destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas;
- 5.2.5. Aprimorar o conhecimento para a realização de pesquisas e a concepção de soluções práticas referentes ao meio ambiente, a partir de bases conceituais para melhorar a vida de diferentes partes da sociedade;
- 5.2.6. Perceber as implicações da ciência e da tecnologia junto das questões socioambientais, em especial o enfoque das tecnologias sociais.

6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas, com leitura analítica de textos, exercícios orais e exercícios escritos, individuais e/ou grupais, seguindo os planos de aulas previamente desenvolvidos, o que pode ou não requerer o uso de computador e/ou data show. Os alunos terão acesso ao material elaborado pelo professor para cada módulo. Este material terá como objetivo situar os alunos no andamento do curso e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso desejado para o curso de formação inicial e continuada em Gestão de Projetos Ambientais é o de alguém habilitado a identificar com clareza a natureza da crise



ambiental contemporânea e suas múltiplas causas, bem como os diversos danos aos componentes do ecossistema. Esse profissional será capaz de realizar processos de identificação de situações socioambientais, de levantamento de soluções e parcerias, de tomada de decisão, de implantação e de gerenciamento de projetos e de formulação de políticas destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas. A partir disso, o egresso deve estar apto a propor formas esclarecidas de intervenção na área ambiental por meio de projetos.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Após a conclusão do curso, os profissionais estarão aptos para atuar na proposição e no gerenciamento de projetos na área ambiental em diversos setores da economia como indústria, serviços, infraestrutura, assim como no desenvolvimento e implantação de políticas pública em todas as esferas do setor público.

9. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

O aluno ingressante no curso FIC em Gestão de Projetos Ambientais deve possuir como requisito, no mínimo, a idade de 16 anos e o nível de Ensino Médio completo.

10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Os mecanismos de acesso serão especificados no Edital público de cada edição do curso FIC.

11. MATRIZ CURRICULAR

(De acordo com o descrito no § 2º do Art. 11 do CAPÍTULO I - Do Planejamento do Projeto Pedagógico dos Cursos FIC – do Regulamento dos Cursos FIC)

MATRIZ CURRICULAR				
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária		
Social (30% da carga horária)	Disciplina 1: DESENVOLVIMENTO E A CRISE SOCIOAMBIENTAL (24H) Disciplina 2: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ÉTICA AMBIENTAL (24H)	48H		
Profissional (70% da carga horária)	Disciplina 1: GESTÃO DE PROJETOS (36H) Disciplina 2: FERRAMENTAS PARA GESTÃO PARTICIPATIVA (21H) Disciplina 3: ECONOMIA SOLIDÁRIA, AGROECOLOGIA E TURISMO (30H) Disciplina 4: IMPACTOS AMBIENTAIS (27H)	114		
	Total 162 h			

12. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR: DE E A CRISE SOCIOAMBIENTAL	SALA		
PROFESSOR: Fabiano Martins Ca	rvalho dos Santos,	SIAPE	
Raphaela Reis Conceição Castro Silv			
Guimarães			
DIAS DA SEMANA HORÁRIO		QT. HORAS/AULA 24H	
EMENTA			
CONTEÚDOS			
Desenvolvimento: história, conceitos, abordagens e críticas. Sustentabilidade e suas			

materializações no território. Crise ambiental, poderes, saberes e racionalidades ambientais. Consequências das disfunções e das instabilidades do sistema capitalista. Pobreza e degradação ambiental. História ambiental. Impactos ocasionados pelas mudanças de paradigma inerentes às transformações das sociedades. Agenda 2030 da ONU: seus objetivos de desenvolvimento sustentável e suas metas. Economia Verde.

BIBLIOGRAFIA

FURTADO, Celso Monteiro. **O mito do desenvolvimento econômico**. 3. Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2001. 117p.

LEFF, E. **A aposta pela vida**: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: UNESCO, 2002.

PHILIPPI JR, A. & SILVA NETO, A. J. (Org.) Interdisciplinaridade em ciência tecnologia & inovação. Barueri: Manole, 2011, v. 1.

RAY, DEBRAJ. **Development economics**. Princeton University Press, New Jersey, 1998.

SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

SEN, AMARTYA. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIA, SALA TECNOLOGIA E ÉTICA AMBIENTAL			
PROFESSOR Mariana Spacek Alv	SIAPE		
Brito			
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	QT. HORAS/AULA 24H	
	EMENTA		
CONTEÚDOS			



Perspectiva histórica da ciência e da tecnologia. A cultura da inovação científica e tecnológica e suas intervenções no modo de produção e nas relações sociais. Ética, moral, direito. Perspectivas consequencialistas e deontológicas. A noção de direitos humanos e suas dimensões. O debate recente da bioética. Relação do homem com o ambiente nos diferentes espaços e nos diferentes tempos. Perspectiva antropocêntrica, perspectiva ecocêntrica, perspectiva do desenvolvimento sustentável. (In) Justiça ambiental. Desafios ambientais atuais para o Brasil e para o mundo. Educação ambiental e formação de multiplicadores.

BIBLIOGRAFIA

BECK, Ulrich. **A sociedade do risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

ACSERALD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

DIAS, Maria Clara (Org.). **A perspectiva dos funcionamentos**: por uma abordagem moral mais inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2014.

SINGER, Peter. **Um só mundo**: a ética da globalização. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SINGER, Peter. **Ética prática**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COMPONENTE PROJETOS	CURRICULAR:	GESTÃO	DE	SALA
PROFESSOR Raphaela Reis Conceição Castro Silva, e			va, e	SIAPE
Fabiano Martins Carvalho dos Santos				
DIAS DA SEMANA HORÁRIO		QT. HORAS/AULA 36H		
EMENTA				
CONTEÚDOS				



Introdução ao estudo de projeto: definindo projetos, ciclos de vida do projeto, características de projetos. Elaboração de projetos: escopo, plano de ação, plano de monitoramento, definição de duração das atividades, definição das precedências das atividades, cronograma, gráfico de Gantt, método do Caminho Crítico. Administração de projetos: organização e equipe de projetos, complexidade de projetos, miniprojetos, alocação de recursos, comunicação. Riscos em projetos: classificação de riscos, fontes de risco, compras e contratos, identificação de riscos, monitoramento de projetos, análise de viabilidade e de sustentabilidade, indicadores e avaliação. Captação de recursos.

BIBLIOGRAFIA

PROJECT MANAGENT INSTITUTE, INC. (PMI®). Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 5ª edição. Project Management Institute, Inc. Newtown Square, Pensilvânia, EUA, 2008.

VERZUH, Eric. **MBA Compacto**: gestão de projetos. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Campus, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: FERRAMENTAS SALA PARA GESTÃO PARTICIPATIVA			
PROFESSOR Etiane Araldi e Lígia Scarpa Bensadon		SIAPE	
DIAS DA SEMANA HORÁRIO		QT. HORAS/AULA 21H	
FMENTA			

CONTEÚDOS

Conceitos de participação. Estratégias de gestão que promovem a participação. Ferramentas de facilitação de processos participativos: coordenação de grupos, reuniões e oficinas. Espaços públicos de participação: conferências, conselhos e fóruns.



BIBLIOGRAFIA

ARNSTEIN, Sherry R. **Uma escada da participação cidadã**. Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional**. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

ZIMMERMAN, David; OSORIO, Luiz C. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COMPONENTE SOLIDÁRIA, AGROEO			SALA
PROFESSOR Lígia Scarpa Bensadon e Tauan Nunes Maia			SIAPE
DIAS DA SEMANA HORÁRIO			QT. HORAS/AULA 30H
EMENTA			

CONTEÚDOS

Economia Solidária: histórico, princípios, tipos de iniciativas e atores. Autogestão: definição, desafios e práticas. Tecnologias sociais. Agroecologia: histórico, princípios e práticas. Sociobiodiversidade. Análise de agroecossistemas. Agricultura urbana. Segurança e soberania alimentar. Turismo, lazer e meio ambiente: conceitos, resgate histórico, formação profissional, ética profissional e legislação específica. Turismo de base comunitária e cultura local. Ferramentas para a gestão e a geração de renda nas iniciativas coletivas: planejamento, finanças, organização do trabalho, comunicação, produção e comercialização. Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Kátia. KRAYCHETE, Gabriel. **Economia dos setores populares:** sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007. Disponível em: www.workerscontrol.net/system/files/docs/economia%20setores%20populares.pdf



ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1997

ASSIS, William, S. GOMES, João, C. C. **Agroecologia:** princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, Davis. BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Uma pré-história do turismo no Brasil**: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850). São Paulo: Aleph, 2007.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário: indícios de mudanças. In: **O turismo** nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.

CAPINA. **Puxando o fio da meada**: viabilidade econômica de empreendimentos associativos. Rio de Janeiro: Capina, 1998. Disponível em: http://www.corais.org/sites/default/files/capina viabilidade economica i puxando o fioda meada 0.pdf

CAPINA. **Retomando o fio da meada**: viabilidade econômica de empreendimentos associativos II. Rio de Janeiro: Capina, 1998. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/e1b246 720f4646066c48b287f4119f4f033753.pdf

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando negócios em ideias. São Paulo: Atlas, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: https://www.scribd.com/document/68495115/Economia-Solidaria-Como-Praxix-

Pedagogic-A-Moacir-Gadotti

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em:



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2618989/mod_resource/content/1/SINGER%20-

<u>%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Economia%20Solid%C3%A1ria%20</u> -%20Livro%20completo.pdf

TELES, Reinaldo. Turismo e meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COMPONENTE CURRICULAI AMBIENTAIS	R: IMPACTOS	SALA
PROFESSOR Andreia Maria, da A Jones Carlos Pinto Ferreira e Guimarães	•	SIAPE
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	QT. HORAS/AULA 27H
	FMFNΤΔ	

CONTEÚDOS

Poluição nos diferentes componentes do ecossistema: história, conceitos, abordagens e críticas. Aquecimento global. Mudanças climáticas. Impacto das atividades de produção e consumo. Tecnologias para mitigação, gestão e recuperação de danos. Resíduos: geração, descarte, redução, reuso e reciclagem. Avaliação de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental.

BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, A. F. G. **Aspectos jurídicos do estudo de impacto ambiental** (EIA). São Paulo: MP Editora, 2005.

DERÍSIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição a ambiental**. 5. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2017.

ROMEIRO, A. R. **Avaliação e quantificação de impactos**. Campinas: Editora UNICAMP. 2004.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.



12. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

A avaliação do curso tem como foco o diagnóstico formativo, com ações voltadas a observar o desempenho e a dedicação do aluno no seu percurso acadêmico. A avaliação será feita considerando-se a frequência em cada módulo e dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular, podendo ser relatórios descritivos de tarefas, provas, trabalhos, relatos de experiência, oficinas, portfólios, seminários, visitas técnicas, aplicação prática dos conhecimentos e tantos outros instrumentos possíveis e considerados adequados pelos professores aos seus conteúdos.

O resultado de cada componente curricular será expresso pela média das notas dos dois instrumentos de avaliação.

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser assíduo às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular; caso contrário, estará reprovado por falta de frequência.

A reprovação e, consequentemente, a não certificação também acontecerão caso a média das notas dos componentes curriculares for inferior a 6,0 (seis).

13. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Gestão de Projetos Ambientais, com carga horária de 162 horas.

15. INFRAESTRUTURA

As instalações necessárias para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, laboratório de informática, biblioteca, data show e banheiros,



masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno, contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando garantir a permanência e o êxito escolar, será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico aos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Isso será feito, em especial, pelos instrumentos de avaliação contínuos, permanentes, cumulativos e processuais, os quais possibilitam acompanhar a situação do estudante ao longo do tempo e no decorrer dos estudos, possibilitando, assim, intervenções pedagógicas precisas para a superação de elementos limitadores ao êxito formativo.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar, à secretaria acadêmica, a relação de alunos não frequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Ademais, será incentivada a montagem de grupos de estudos, entre estudantes e entre professores e estudantes, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que, durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos nos demais cursos oferecidos pelo IFRJ. Trata-se de uma importante forma de integração a um processo formativo maior, o que representa estratégia de redução da evasão.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece



as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 12/11/2017.

Cursos FIC. Disponível em: http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 4 de outubro de 2015.

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Dados da atenção básica à saúde, dados de 2015. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>. Acesso em: 22/06/2016.

FGV (Fundação Getúlio Vargas). Apoio à Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Niterói. Produto 9 a — Cenário Inercial e Cenários Futuros. Contrato com a prefeitura de Niterói, 2014. Disponível em: http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/themes/formation/arquivos/PDDU_Etapa%2002_Cenarios%20de%20Desenvolvimento.

pdf>. Acesso em: 22/062016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Cadernos Municipais dos indicadores de cidadania: Niterói. Incid, 2016. Disponível em: http://incid.org.br/download/cadernos-municipais-niteroi/?wpdmdl=1452>. Acesso em: 22/06/2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cidades. Informações completas sobre o município de Niterói, dados de 2015. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330330&search=rio-de-janeiro|niteroi>. Acesso em: 22/06/2016.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)



Microdados e notícias para download, dados de 2014 e 2015. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em: 22/06/2016.

SEBRAE-RJ (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Painel regional: Leste Fluminense / Observatório Sebrae/RJ. -- Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015. Disponível

em:

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_INFREG_2014_L esteFlu.pdf>. Acesso em: 22/06/2016.

TCE-RJ (Tribunal de Contas do Estado). Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Niterói. 2015. Disponível em: http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-

socioeconomicos1; jsessionid=153174C60CDB944092CCA240BE46EFBB.tcerj90?p_auth=CDt
H93jF&p p id=estudosocioeconomicomunicipios WAR tcerjestudosocioeconomicomunicipios
portlet&p p lifecycle=1&p p state=normal&p p mode=view&p p col id=column1&p p col count=2& estudosocioeconomicomunicipios WAR tcerjestudosocioeconomicomun
icipiosportlet doSearch=doSearch& estudosocioeconomicomunicipios WAR tcerjestudosocio
economicomunicipiosportlet javax.portlet.action=doSearch>. Acesso em: 22/06/2016.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.